

# Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 22 de novembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza  
carlosalexandre.df@abr.com.br  
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas  
Na sexta-feira  
0,39%  
São Paulo

Pontuação B3  
Ibovespa nos últimos dias  
156.993  
154.770  
17/11 18/11 19/11 21/11

Dólar  
Na sexta-feira  
R\$ 5,401  
(+1,18%)

Últimos  
14/novembro 5,297  
17/novembro 5,331  
18/novembro 5,317  
19/novembro 5,338

Salário mínimo  
R\$ 1.518

Euro  
Comercial, venda  
na sexta-feira

R\$ 6,219

CDI  
Ao ano  
14,90%

CDB  
Prefixado  
30 dias (ao ano)  
14,90%

Inflação  
IPCA do IBGE (em %)  
junho/2025 0,24  
Julho/2025 0,26  
Agosto/2025 -0,11  
Setembro/2025 0,48  
Outubro/2025 0,09

**RELACIONES EXTERIORES** / Presidente em exercício, Geraldo Alckmin, comemora recuo do governo norte-americano e afirma que "foi o maior avanço das negociações". CNI, contudo, alerta que 62,9% dos itens da pauta seguem sujeitos a alguma tributação

# 238 produtos saíram do tarifaço dos EUA

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» RAPHAEL PATI

O presidente em exercício Geraldo Alckmin (PSB) chamou, ontem, de "maior avanço das negociações" o fato de os Estados Unidos retirarem a sobretaxa de 40% a uma série de produtos brasileiros exportados aos EUA, restando 22% de produtos ainda sobretaxados pelo governo norte-americano.

De acordo com Alckmin, 238 produtos saíram do tarifaço, entre eles, café, cacau, frutas, açaí, manga, raízes, tubérculos e fertilizantes. "Nós estávamos com 36% (de produtos sobretaxados). Hoje, temos (ainda sob tarifas) 22% da exportação brasileira aos Estados Unidos", afirmou o presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), com base nos dados das exportações brasileiras. "Foi o maior avanço das negociações Brasil-EUA", frisou.

norte-americano, Marco Rubio, em mais um encontro entre os dois para tratar do fim da sobretaxa aos produtos brasileiros.

Alckmin também disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que está na África do Sul e, depois, viaja para Moçambique, conversou com o presidente Donald Trump sobre a ampliação dos produtos isentos da sobretaxa. "Lula, quando conversou com Trump, fez dois pleitos: a redução tarifária, colocando nossos argumentos porque os EUA têm superávit comercial", reforçou. Além disso, afirmou que Lula também colocou a questão da Lei Magnitsky em relação aos ministros que foram afetados.

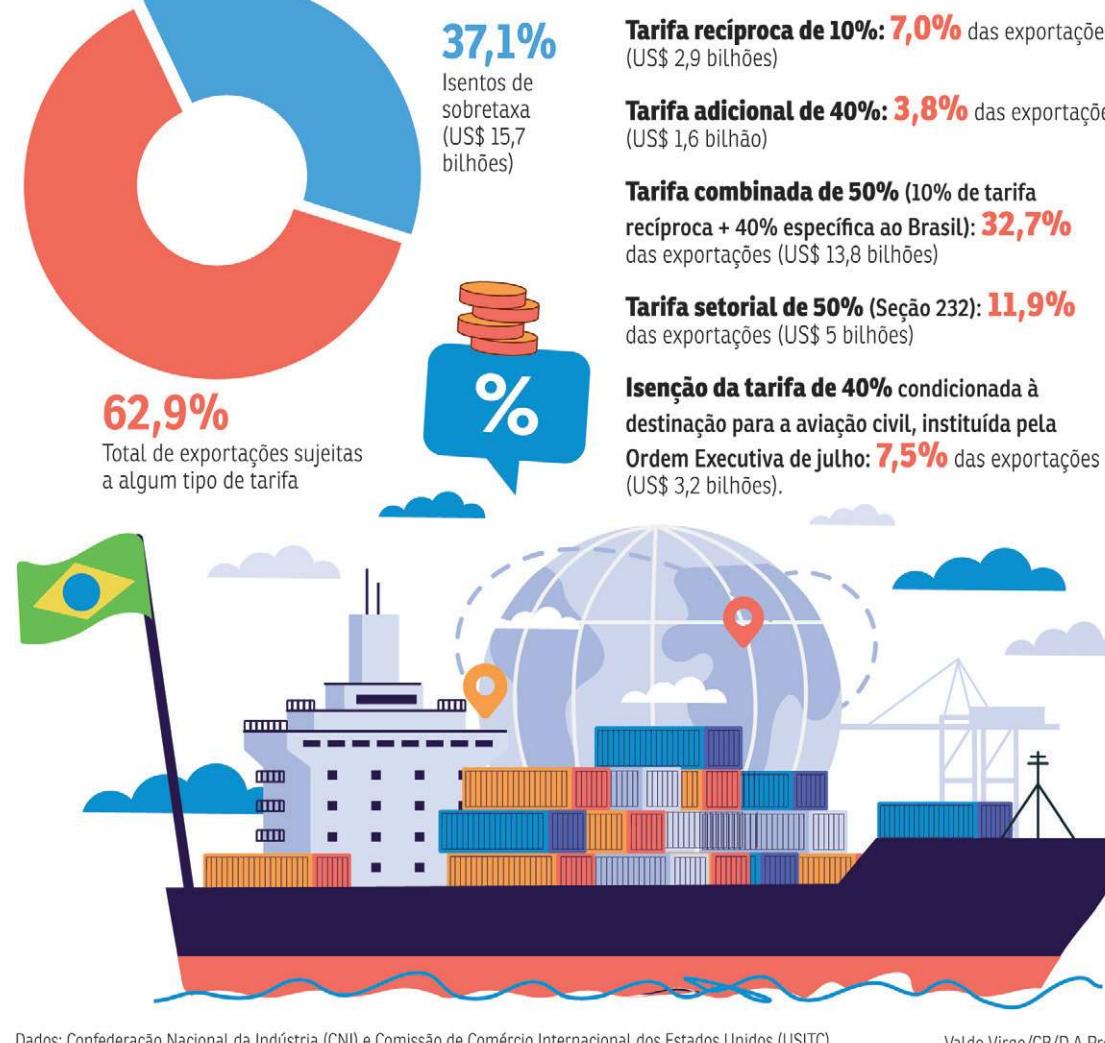
## Excluídos

Com essa medida do governo dos EUA, importantes produtos agrícolas brasileiros ficam isentos de taxas adicionais aos EUA desde 13 de novembro. Até então, o agro-negócio brasileiro era um dos setores mais prejudicados pelo tarifaço americano, uma vez que 80% dos produtos do setor ficaram de fora da primeira lista de exceções, de 31 de julho, decretada pelo governo norte-americano. Café e carnes tiveram redução expressiva nos embarques aos EUA a partir de agosto. O setor produtivo brasileiro vinha pedindo ao governo americano a exclusão da tarifa sobre alimentos.

Contudo, o comunicado do governo norte-americano deixou de fora alguns itens, como as importações de uvas, pescados e calçados. Em conversa com o *Correio*, Eduardo Brandão, diretor-executivo da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), celebrou a derrubada das tarifas adicionais à maioria de frutas brasileiras exportadas aos EUA, mas lamentou a ausência de uvas nesta lista. "Creio que foi uma medida

## Comércio bilateral

De acordo com levantamento da CNI, o volume de exportações isentas para os EUA já supera o de produtos sujeitos à maior alíquota, de 50%.



Dados: Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (USITC)

Valdo Virgo/CB/D.A Press

protecionista à produção de uvas dos Estados Unidos", disse.

Ao todo, no ano passado, as exportações de uvas brasileiras ao país governado por Trump movimentou 14 mil toneladas da fruta e uma quantia de US\$ 41,5 milhões.

Já a Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipescsa),

que movimenta cerca de US\$ 300 milhões por ano no comércio Brasil-EUA, lamentou a manutenção da tarifa sobre a proteína. "Não houve evolução alguma para o pescado, e isso mostra que essa pauta não tem recebido a priorização necessária por parte do governo brasileiro", destacou o presidente da

Abipescsa, Eduardo Lobo.

Outro setor não incluído na lista de Trump, o de calçados, informou que, no mês passado, as exportações destinadas aos EUA totalizaram 674,2 mil pares de calçados. 310 mil pares abaixo da média histórica para esse mês nos últimos 10 anos.

"Os EUA são o principal destino

do calçado brasileiro no exterior e o tarifaço de 50% vem prejudicando o setor desde que entrou em vigência, causando enormes prejuízos para as empresas", avaliou o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

## Peso tarifário

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou, ontem, levantamento revelando que, apesar de não terem mais tarifas adicionais, ainda há outras taxas que incidem em cada produto e que eram aplicadas antes mesmo da posse de Trump para o segundo mandato.

Com base nas estatísticas da Comissão de Comércio Internacional dos EUA, após a decisão de Trump, o volume de itens sobretaxados ficou menor do que os isentos pela primeira vez desde a entrada em vigor da alíquota mais alta, no dia 6 de agosto.

Segundo a entidade, 37,1% das vendas brasileiras ao mercado norte-americano ficaram livres de taxas adicionais, o que representa uma um volume de US\$ 15,7 bilhões. Com isso, 62,9% da pauta exportadora brasileira para os EUA ainda seguem sujeitas a algum tipo de tarifa adicional. Na avaliação do presidente da CNI, Ricardo Alban, a retirada do tarifaço deve impulsar a competitividade dos produtos brasileiros.

"O aumento das isenções é um sinal muito positivo de que temos espaço para remover as barreiras para outros produtos industriais. Esse é nosso foco agora," comentou Alban.

Conforme os dados da CNI, 32,7% das exportações ainda estão sob os efeitos de uma alíquota adicional de 50%, entre eles, pescados, calçados e uva. Foi a primeira vez que o percentual de produtos isentos ultrapassou os taxados pelo tarifaço.

G20

# Lula participa de cúpula esvaziada na África do Sul

» FERNANDA STRICKLAND  
» VÍCTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa, hoje, da Cúpula de chefes de Estado do G20 — bloco que reúne as 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia e a União Africana.

O evento ocorre hoje e amanhã em Joanesburgo, maior cidade da África do Sul, sob risco de esvaziamento do bloco que ganhou maior representatividade no fim de 2008, após a crise financeira global.

Líderes de peso no G20. No caso dos Estados Unidos, o presidente Donald Trump, resolveu boicotar a cúpula. Ele chegou a dizer que não enviaria nenhum representante oficial e acusa a África do Sul, sem provas, de promover a perseguição e morte de pessoas brancas.

Além da ausência dos EUA, a cúpula sul-africana do bloco será marcada pela participação de representantes dos governos de cinco países: China, Rússia, Argentina, México e Arábia Saudita, reduzindo o peso político do encontro. A cúpula, que segue até amanhã, carrega simbolismos importantes.

Esta é a primeira vez que um país africano sedia a conferência, cujo tema deste ano é "Solidariedade, Igualdade e Sustentabilidade". A agenda proposta pela África do Sul encou temas sensíveis como prioridade, como a negociação das dívidas de países de baixa renda, o financiamento da transição energética, a promoção do uso de minerais críticos, e o fortalecimento da capacidade de resposta a desastres.

Lula desembarcou em Joanesburgo na manhã de ontem. Pouco depois, realizou uma reunião bilateral com o presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, no Centro de Convenções de Sandton — bairro nobre da cidade, onde o petista está hospedado. Também participaram os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, além do assessor especial da Presidência, Celso Amorim.

Lula defendeu aumentar a cooperação comercial com o país africano e declarou apoio à presidência do G20. "Vamos colocar nossos empresários, nossos homens de negócios e os nossos ministros ao redor de uma mesa e dizer que

nós queremos aumentar o comércio com a África do Sul. Nós queremos comprar mais, e nós queremos vender mais. E queremos que o comércio seja uma coisa equilibrada", disse Lula, em declaração divulgada.

Ramaphosa foi o primeiro encontro bilateral na agenda de Lula, e

que deve contar com outras reuniões até domingo. Embora a lista dos encontros não tenha sido divulgada pelo Planalto, Lula deve conversar ao menos com o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz. A reunião ocorre poucos dias após declarações polêmicas do premiê alemão sobre Belém, cidade que

sedia a COP30. Está previsto que o episódio envolvendo Belém seja citado, ainda que de forma diplomática, durante a conversa. Interlocutores ligados ao governo afirmam que Lula não está com raiva do chanceler, mas que avalia como desleigante o que aconteceu.

A controvérsia começou quando



O presidente Lula desembarcou, ontem, em Joanesburgo, cidade-sede da reunião de líderes do G20

Merz, em um discurso em Berlim na semana passada, afirmou que a comitiva alemã "ficou contente em deixar Belém" após a participação na COP30. Ele disse ter perguntado a jornalistas que o acompanharam: "Quem de vocês gostaria de ficar aqui?" — e, segundo ele, ninguém levantou a mão.

O comentário repercutiu negativamente no Brasil, especialmente no Pará, e também recebeu críticas de parlamentares e setores da sociedade alemã. Em resposta, Lula afirmou que o chanceler deveria aproveitar melhor a cultura e a culinária paraenses, destacando a hospitalidade local.

Apesar do desconforto diplomático, o governo alemão indicou que o chefe de governo não planeja fazer qualquer retratação. Em coletiva realizada na quarta-feira (19), o porta-voz alemão Stefan Kornelius disse que Merz "não vê nenhum dano" na relação entre os dois países e que não fará desculpas formais. Ele também disse que as declarações foram tiradas de contexto, negando que o chanceler tenha manifestado "desagrado" ou "repulsa" por Belém.